

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



ISBN: 978-85-99540-88-6

A ARTE DO CUIDADO EM SAÚDE: BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Eline Aparecida Vendas Rigueti
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS)

Adelina Ferreira Goncalves
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS)

Introdução

A formação em enfermagem requer a construção de uma nova visão profissional, em que o cuidado de enfermagem rompe com o ensino biomédico fragmentado e centrado na doença. Alguns fatores são essenciais para essa mudança, como as atividades acadêmicas que integram os diferentes campos do conhecimento em um movimento interdisciplinar, que permitem trabalhar com o aluno para desenvolver habilidades e atitudes que levem a um perfil de enfermeiro articulado ao processo de vida humana (DE OLIVEIRA et al., 2013).

Acioli et al. (2014) pontuam que extrapolar as paredes da sala de aula e os limites impostos pela educação tradicional, que ainda estão muito presentes na formação do corpo discente, requer trabalhar com o aluno no desenvolvimento de competências, baseado em abordagens pedagógicas renovadas e participativas, estimulando o trabalho em equipe, formas subjetivas e criativas de expressão do cotidiano profissional, numa perspectiva emancipatória do enfermeiro e do indivíduo sob seu cuidado.

Nesse cenário, a valorização das atividades artísticas e culturais permite promover o diálogo entre os diferentes campos do saber e fortalecer o papel interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem diante da complexidade que envolve o sistema saúde-doença-cuidado. Nesse sentido, no Brasil, as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em enfermagem destacam-se na inserção de práticas criativas sensíveis, humanizadas e lúdicas na

estrutura curricular do ensino superior, com o qual se busca reconhecer o papel do profissional de enfermagem no fortalecimento da promoção da saúde humana (CASTRO; SILVA, 2007; CNE, 2001).

Para Silva (2011) e Fernandes et al. (2011), o desenvolvimento de competências culturais em enfermagem reforça a necessidade de reunir, durante a formação profissional, componentes para o exercício de um cuidado harmonioso, comunicativo, político, inter e multicultural. Evidências científicas indicam que a competência cultural pode ser aumentada pela inclusão de conteúdo cultural estruturado nos currículos de enfermagem, o que permitirá preparar enfermeiros para ambientes de prática de saúde multicultural.

Convém destacar que o objeto deste estudo se relaciona com a formação de grupos de interesses culturais organizados pela coordenação de extensão e cultura de diversas instituições de ensino e, especialmente, de cursos superiores voltados aos cuidados à saúde, entre esses o Curso de Enfermagem. No pensamento de Waldow e Borges (2011), a formação desse movimento artístico-cultural se deu, inicialmente, por uma mobilização institucional para a identificação de habilidades e potencialidades entre os discentes que levou à criação de corais, de artes cênicas, de dança, pelos próprios alunos, tendo, ainda, como exemplo, os grupos dos doutores da alegria, que tanto bem têm feito aos indivíduos hospitalizados, sobretudo, crianças.

Assim, poder conectar atividades artísticas, culturais e científicas às práticas curriculares e pedagógicas dos cursos da área de saúde é uma preocupação que vem sendo discutida atualmente, visto que a legislação para o ensino superior comenta tal necessidade, e o que se percebe são formatos curriculares restritos e insensíveis ao conhecimento trazido de outras áreas (DE OLIVEIRA; MEDEIROS; NOGUEIRA, 2013). Dessa forma, para estudar o sistema de significações que impregnam as atividades grupais de arte e cultura na formação em enfermagem, parte-se do entendimento da arte como atividade agrupadora e mediadora de práxis que transforma e emancipa e que pode ser compreendida, como: 1) formatividade, isto é, intensificação dos aspectos inventivos e executivos que caracterizam a produção do trabalho; 2) inseparabilidade entre arte e vida; e 3) transversalidade entre a prática artística e a prática clínica, para a qual o potencial criativo do ser humano é mobilizado (WHITMAN; ROSE, 2010).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a contribuição de sua inserção em atividades artístico-culturais no espaço universitário para a formação em enfermagem.

Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa e fenomenológica. Como referencial teórico foi utilizado o pensamento fleckiano, adotando-se as categorias epistemológicas: estilo de pensamento; coletivo de pensamento; circulação intra e intercoletiva de pensamentos (SOUZA et al., 2014). Com esse referencial, foi possível adquirir uma nova posição diante do objeto de estudo, o que permitiu o desenvolvimento de reflexões e conexões com o contexto social, histórico e cultural, na transformação do pensamento e novas práticas sociais.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 12 estudantes de enfermagem, distribuídos entre o primeiro até o último ano do curso, 8 mulheres e 4 homens, sendo cinco participantes na idade entre 18 e 20 anos, quatro entre 21 e 23 anos; dois tinham 26 anos e um 27 anos. Esses doze acadêmicos se dividiam nas atividades do coral, do teatro e da dança. No que se refere ao tempo de participação em cada atividade, destaca-se que a maioria relatou que já participavam de atividades artísticas desde o Ensino Fundamental, dois apenas informaram terem começado após o ingresso no curso de Enfermagem. Foram unânimes, porém, ao ressaltar que consideram que as atividades culturais trazem um novo sentido à vida acadêmica.

Em relação às vantagens da inserção de estudantes em atividades artístico-culturais, as contribuições dessas atividades para uma formação profissional mais sensível e humanística foram identificadas nos depoimentos, o que favorece a superação das limitações impostas ao ensino disciplinar descontextualizado e passa a promover uma articulação do conhecimento científico com o mundo da cultura e a história dos indivíduos inseridos em uma realidade. Os alunos destacaram que a inserção em atividades artístico-culturais tem impacto na saúde mental: eles se sentiram mais calmos e menos estressados, o que favoreceu o aumento do nível de concentração, interesse e estímulo no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Esse fato também é apontado por Vilelas e Janeiro (2011) que relatam a necessidade de as instituições de saúde oferecerem programas de capacitação e reciclagem de enfermeiros em competência cultural, necessários para a prestação de cuidados de enfermagem culturalmente adequados. Além disso, segundo Pedreira (2009), dentre os destaques relevantes para a formação profissional, os alunos indicaram a estreita relação entre as atividades artístico-culturais e o desenvolvimento de sua atuação com autonomia para o exercício do cuidado sensível. Para Pereira (2011), a construção do conhecimento em saúde, diante da complexidade que o sistema saúde-doença-cuidado alcança, demanda dos sujeitos

ativos (aluno-professor-comunidade) uma apreensão das necessidades do mundo real e dos fatores que articulam e integram a nova maneira de conceber e pensar sobre a saúde.

A adoção desse novo conhecimento requer uma mudança de posição e o despertar do aluno para a promoção do pensamento dialógico que articula diferentes saberes nas práticas de saúde. Para Fleck (apud SOUZA et al., 2014), o desenvolvimento do processo criativo e inovador surge na comunicação entre os diferentes coletivos de pensamento, considerando que cada saber elabora seu próprio estilo de pensamento, com base no qual ele entende os problemas e os direciona para seus objetivos.

O discurso dos alunos revela uma preocupação com o papel do enfermeiro na administração e no exercício do cuidar. No entanto, para que eles consigam consolidar os sentimentos despertados com a vivência em movimentos artístico-culturais, transformando-os em competências e habilidades para a atividade profissional, é necessário que a formação acadêmica seja baseada em um projeto político pedagógico que permita ao aluno um olhar crítico-reflexivo sobre as relações interpessoais e as formas de comunicação do profissional e dos indivíduos, para entender as questões que assegurem a integralidade na atenção à saúde (GALVANESE, 2010).

Outro fato é que cuidar em saúde não significa apenas realizar ações de cunho meramente biológico, biomédico, mas ver o ser humano de forma integral. Afinal, de acordo com De Jesus, Sena e Andrade (2014), a valorização do paradigma científico, o avanço tecnológico e a exigência da incorporação desses no cenário da prática clínica, requer dos profissionais de enfermagem que adotem modelos de cuidado mais amplos, adequados à diversidade de contextos culturais.

Em estudo realizado em um centro de atenção psicossocial da cidade de São Paulo, Galvanese et al (2016) indicam que o cuidado mediado pela arte possibilitou a ampliação das habilidades pessoais e a coexistência nos serviços e, em menor escala, o uso dos relacionamentos fomentados por essas práticas, em diferentes cenários da vida. Portanto, é essencial que a Universidade reconheça o potencial dos espaços informais de aprendizagem e incentive os alunos a estabelecer relações dialógicas em contextos intersubjetivos durante sua formação.

Este estudo apresentou como limitações: o pequeno tamanho da amostra que envolveu um determinado grupo de estudantes de enfermagem. O estudo qualitativo assegura uma análise profunda do fenômeno de interesse, porém, possui baixo poder de generalização dos achados. Por outro lado, o perfil do aluno não foi analisado ao longo do tempo, o que sugere

estudos futuros que investiguem o impacto das atividades artístico-culturais no desempenho profissional.

Considerações Finais

O estudo permitiu compreender a relação que os graduados em enfermagem estabelecem sobre as contribuições da inserção nos movimentos artístico-culturais na formação e nas formas de cuidar em enfermagem. Para os alunos, a possibilidade de inserção na cultura local interligada com o ambiente universitário consolida a compreensão da universidade como fonte de produção de conhecimento, possibilitando trabalhar com sensibilidade e arte, como elementos de fundamental importância no despertar da cultura a relação entre os seres humanos. A integração dessas atividades no espaço de formação acadêmica, até então considerada impossível, inaugurou um momento para a aquisição de novas posições e transformações no estilo de pensamento dos estudantes, tendo em vista a necessidade de melhor qualificar o cuidado de enfermagem.

As atividades artístico-culturais forneceram aos estudantes maior sensibilidade no estabelecimento de relações interpessoais, bem como no exercício da tolerância e respeito pelos limites do outro, agregando valores e virtudes que favorecem o repensar de sua formação, mediada por ambientes de aprendizagem ligados à experiência de vida das pessoas, além de exercitar a capacidade de identificar áreas de intersecção entre diferentes campos de conhecimento, através da circulação de ideias, necessárias à prática da integralidade na atenção à saúde, preceitos fundamentais que estruturam o Sistema Único de Saúde (SUS).

Na formação profissional, a participação nos movimentos artístico-culturais reforça a autonomia dos enfermeiros nas formas do cuidar em saúde, estabelecendo ações que vão além do cuidado físico, e articulam sentimentos de alegria, paz e calor humano.

Referências

ACIOLI S, KEBIAN LVA, FARIA MGA, FERRACCIOLI P, CORREA VAF. Práticas do enfermeiro na atenção básica. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 set/out; 22(5):637-42.

CASTRO, E. D. de; SILVA, D. de M. Atos e fatos de cultura: territórios das práticas, interdisciplinaridade e as ações na interface da arte e promoção da saúde. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 102-112, set./dez. 2007.

CNE - Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução N. 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação

em enfermagem. Brasília: Diário Oficial da República Federativa da União 2001; 1-6. Disponível em: <http://bit.ly/240Zoez>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

DE JESUS, IS; SENA, ELS; ANDRADE LM. Aprendizagem nos espaços informais e ressignificação da existência de graduandos de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** set.-out. 2014;22(5):731-8.

DE OLIVEIRA, G.J.N.; MEDEIROS, R.G.; NOGUEIRA, C.V. et al. Factores relacionados con la identidad profesional del enfermero: visión de los discentes. **Enferm Glob.**, 12 (2013), p. 138-146.

FERNANDES, Gisele Cristina Manfrini; BECKER, Sandra Greice; RAMOS, Daysi Jung da Silva; PRADO, Rosane Aparecida do; SASSO, Grace Marcon Dal; MARTINS, Cleusa Rios. As expressões da arte em enfermagem no ensino e no cuidado em saúde: estudo bibliométrico. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, 2011 Jan-Mar; 20(1): 167-74.

GALVANESE, Ana Tereza Costa et al. Arte, saúde mental e atenção pública: traços de uma cultura de cuidado na história da cidade de São Paulo. **Hist. cienc. saude-Manguinhos** [online]. 2016, vol.23, n.2, pp.431-452. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702016000200006>. Acesso: maio/2018.

GALVANESE, Ana Tereza Costa. **A produção do cuidado através de atividades de arte e cultura nos Centros de Atenção Psicossocial CAPS/Adultos do município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

PEDREIRA, MLG. Práticas de enfermagem baseadas em evidências para promover a segurança do paciente. **Acta Paul Enferm** 2009;22(Especial - 70 Anos):880-1.

PEREIRA, P. Salvar a Pessoa: Contributos para a competência cultural dos enfermeiros nos processos de doença. **Pensar Enfermagem**, 15(2), 15 – 25, 2011.

SILVA, EGC et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Rev Esc Enferm USP**. 2011; 45(6): 1380-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2018.

SOUZA, R. D. de; FERRAZ, D. F.; FRANCISCO, A. C.de; CARLETTO, M. R. A produção teórica em torno da obra de Ludwik Fleck no período compreendido entre 2011 a 2013 e sua contribuição no Ensino de Ciências. **IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Ponta Grossa-PR, novembro de 2014.

VILELAS, José Manuel da Silva; JANEIRO, Sandra Isabel Dias. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. **Revista Mineira de Enfermagem**. V. 16.1, 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/509>. Acesso: 12 de maio de 2018.

WALDOW, VR; BORGES, RF. Cuidar e humanizar: relações e significados. **Acta Paul Enferm**. 2011; 24: 414-8.

WHITMAN, BL; ROSE, WJ. Using art to express a personal philosophy of nursing. **Nurse Educ**. 2010 Jul-Aug; 28(3):166-9.